

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO MAURÍCIO DE OLIVEIRA
CPA – Comissão Própria de Avaliação



PROJETO DE AVALIAÇÃO

INSTITUCIONAL INTERNA

2010/2011

DIRETOR GERAL DA FAMES

Edilson Barboza

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Marta Dourado Storch – Presidente;

Nelson Gonçalves Pereira Filho – Representante do corpo docente do quadro efetivo;

Dalmácio Bolsoni – Representante do corpo técnico-administrativo do quadro efetivo;

Rina Mendonça Gomes – Representante titular do corpo discente;

Anny do Rego Monteiro Cabral Coutinho – Representante suplente do corpo discente;

Ledir Silva de Oliveira Costa – Representante titular da sociedade civil organizada;

Ilda Firme Cardoso – Representante suplente da sociedade civil organizada;

JUSTIFICATIVA

O processo da Avaliação interna da Faculdade de Musica do Espírito Santo vem de encontro com a política que adota em todos os seus processos institucionais, ações e posturas assumidas tanto no seu contexto acadêmico quanto em relação à comunidade externa.

A regulamentação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), instituído pela Lei Nº 10.861, de 14/04/04, por meio das dimensões propostas, muito contribuiu e ainda contribuirá para o avanço e o aperfeiçoamento da nossa auto-avaliação.

Até o ano de 2009, não havia sido formalizada uma forma de avaliação institucionalizada que pudesse ser oficializada como modelo para as avaliações posteriores, visto que ocorriam mais no âmbito da sala de aula, quando os professores avaliavam com os alunos o desenvolvimento das suas respectivas disciplinas ou, ainda, quando os alunos reclamavam do atendimento a necessidades inerentes aos cursos e que não eram atendidas. No ano de 2009, houve um ensaio, assim considerado, pelo fato de não ter sido pensada e estruturada de forma sistemática, prevendo todos os setores e serviços. Contou-se, para esse trabalho, com a *Polaris Informática*, empresa responsável pela implantação do Sistema de Registros Acadêmicos na FAMES.

Com a criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme RESOLUÇÃO FAMES 07/2010, que a constituiu tomando como princípio básico as orientações do SINAES, a Auto-avaliação Institucional será desenvolvida no 1º semestre letivo de 2011, conforme período previsto em Calendário Acadêmico Institucional. Conforme a referida Resolução, Art. 4, compõe a CPA da Instituição cinco (cinco) membros, a saber: um presidente, um representante do corpo docente do quadro efetivo, um representante do corpo técnico-administrativo do quadro efetivo, um representante do corpo discente, e um representante da sociedade civil organizada.

Com referência às orientações do SINAES/CONAES às quais se referem o parágrafo anterior, fazem parte de um documento com diretrizes sobre a organização e elaboração do Projeto de Avaliação Institucional, sendo que as orientações nele descritas consistem na ênfase da avaliação emancipatória como condição para o desenvolvimento da autonomia da

IES e propõem o tensionamento entre os dados e resultados da avaliação externa através de um sólido processo de reflexão e discussão por parte de todos os atores da Instituição, em relação a sua missão, a sua visão, a seus valores e aos processos em desenvolvimento.

Portanto, a FAMES preocupada com a qualidade de suas ações e dos processos de ensino e de aprendizagem, colocou a avaliação como uma de suas prioridades, por acreditar ser este um veículo imprescindível dos indicadores de sucesso e de obstáculos de seu projeto pedagógico. O modelo de escola que se objetiva é aquele em que o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser sistematicamente integrados e voltados para os problemas da sociedade.

Essa preocupação deve nortear as ações cotidianas da prática acadêmica, prescindindo da vontade e do empenho de todo o corpo social que participa desse processo.

Existe no âmbito da Instituição um consenso de que a auto-avaliação, enquanto ato pedagógico, propiciará a construção de uma consciência institucional nos diversos segmentos do corpo social e da sociedade, com vista a compatibilização da política nacional de educação superior com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de seus cursos.

De acordo com a proposta de auto-avaliação, o processo tem como perspectiva básica a construção de um modelo real de atuação que correspondesse ao modelo desejado de excelência, em relação aos seus processos e aos seus resultados, na produção de conhecimento, na formação de recursos humanos e na prestação de serviços.

Para tanto, A FAMES traça o seu modelo desejado, claramente delineado, todavia com a possibilidade de ser continuamente revisto e aperfeiçoado, para que a auto-avaliação possa contribuir efetivamente com as mudanças desejadas. Assim, o processo de avaliação deverá proporcionar tanto a possibilidade de direcionamento das ações, quanto de aprimoramento contínuo de suas aspirações ideais.

OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar a obtenção do auto-conhecimento como subsidiário ao planejamento institucional e para o alcance da finalidade de excelência na função ensino - pesquisa-extensão.
- Instituir a cultura de auto-avaliação na FAMES para a consolidação de posturas e ações

que permitam e contribuam para a tomada de decisão, em prol da melhoria dos processos administrativos e acadêmicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a participação coletiva nos processos de auto-avaliação, através de ações de sensibilização.
- Promover um processo permanente de autocrítica que alimente o planejamento e a gestão institucional.
- Disponibilizar os dados da auto-avaliação de forma ampla, a fim de ser possível identificar as potencialidades e as insuficiências dos cursos superiores oferecidos pela FAMES, propondo melhorias para solucionar os problemas detectados.
- Oferecer subsídios para a tomada de decisões de caráter político, pedagógico e administrativo.
- Analisar a execução dos objetivos e metas, estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, verificando o grau e nível de alcance dos mesmos.
- Utilizar as metodologias e tecnologias disponíveis na Instituição para otimizar o processo de auto-avaliação.
- Investir em espaços de discussão colegiada, privilegiando a reflexão e a troca de experiências entre os diversos atores da comunidade interna.
- Promover processos de aprendizagem através da participação coletiva.
- Gerar propostas que resultem em projetos para melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como daquelas que lhes dão suporte.
- Utilizar os dados da avaliação externa, da auto-avaliação, da avaliação dos cursos e do ENADE para a qualificação do processo de avaliação institucional e meta-avaliação.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AUTO-AVALIAÇÃO DA FAMES

Considerando os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAIE e em consonância com seus próprios princípios, a Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira apresenta abaixo os seguintes princípios que norteiam o processo de auto-avaliação da instituição:

- **Participação** - envolvimento e interação dos diferentes segmentos da instituição e

transparência no desenvolvimento das atividades e na coleta das informações, tratamento, análise dos dados e utilização dos resultados.

- **Globalidade** - os resultados da avaliação devem expressar uma visão de equipe da Instituição. Deve conduzir o processo de forma multidimensional, considerando todas as atividades institucionais. Por isso, é importante antes de tudo, conquistar a comunidade, sensibilizando-a para a participação.
- **Continuidade** - promove o fortalecimento da cultura avaliativa permitindo a identificação de potencialidades, vocações e fragilidades institucionais, reorientando e subsidiando o planejamento e as ações de melhorias.
- **Gradualidade** - a avaliação será feita gradualmente por dimensões de uma única dimensão por vez. A proporção que os relatórios parciais forem concluindo, a comunidade acadêmica e a sociedade vão tomando conhecimento e definindo as intervenções necessários para que a avaliação cumpra a sua função social, ou seja, a de constituir-se em um processo constante de auto-conhecimento da reconstrução institucional e de mediação com a comunidade interna da FAMES e a sociedade.
- **Visibilidade** – Transparência do processo avaliativo nas fases de elaboração, implementação, diagnóstico e publicação dos resultados. Deve garantir à comunidade acadêmica o conhecimento do processo de avaliação, bem como dos objetivos, princípios, recursos metodológicos e resultados obtidos.
- **Caráter Pedagógico** – os resultados precisam favorecer o fortalecimento da dimensão educativa institucional, uma vez que deve ter como perspectiva a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e da qualidade do ensino.
- **Legitimidade** – Reconhecimento e aceitação da avaliação institucional pela comunidade acadêmica e pela sociedade.
- **Compromisso Social** – Contribuição para a promoção do desenvolvimento socioeconômico.

DIMENSÕES A SEREM AVALIADAS

De acordo com a CONAES, as orientações gerais para a auto-avaliação, apresentadas pela Lei Nº 10. 861/04, Art. 3º, permitem a operacionalização das dimensões a serem consideradas no processo da avaliação institucional. Dessa forma, a FAMES, respeitando as especificidades próprias, como indica o referido Órgão, segue os três núcleos propostos:

a) **Núcleo básico e comum**, que se refere aos tópicos que precisam compor os processos de avaliação interna ou auto-avaliação da IES.

b) **Núcleo de temas optativos**, que envolve tópicos não obrigatórios, porém considerados relevantes para a FAMES, tendo em vista que possibilita, ao corpo docente, discente e técnico administrativo, o exercício da reflexão, análise e considerações, permitindo ações de melhoramento e juízos de valor acerca do desenvolvimento do PDI, PPI e PPCs dos Cursos.

c) **Núcleo de documentação, dados e indicadores** - compõe-se de tanto da forma de apresentação, justificativa e análise dos dados resultantes do processo da avaliação institucional, quanto maneiras e instrumento para a coleta desses dados.

Assim sendo, a avaliação interna da FAMES será organizada, observando-se as dimensões estabelecidas na Lei do SINAES. São elas:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- A política de ensino, a pesquisa, extensão e a pós-graduação;
- A responsabilidade social da Instituição;
- Comunicação com a sociedade;
- Políticas de pessoal e de carreira dos servidores;
- Organização e gestão da Instituição;
- Infra-estrutura física;
- Planejamento e avaliação, especialmente em relação ao processo, resultado e eficácia de auto-avaliação institucional;
- Políticas de atendimentos a estudantes e egressos;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior.

DESCRIÇÃO DAS DIMENSÕES COM SEUS COMPONENTES, VARIÁVEIS E INDICADORES

1 Quanto à missão e ao plano de desenvolvimento institucional

A FAMES buscará realizar análise da efetividade do Plano de Desenvolvimento Institucional em consonância com a Missão Institucional e propor medidas de ajuste. Por isso, estará sempre atenta à concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades. Com a perspectiva, portanto, de manter interligada toda a

sua equipe técnica, pedagógica e administrativa, bem como os discentes, no mesmo objetivo de tornar-se cada vez melhor e com maior qualidade, trabalhará com a realização de reuniões, debates e seminários para discussão do PDI, do PPI e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e promovendo formas de atualização e de incentivo a todos que compõem a sua comunidade acadêmica.

2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão

A descrição da avaliação do ensino de graduação e de pós-graduação contém indicadores cruciais para dimensionar o dinamismo da vida acadêmica institucional. Possuem, ambas, a maior parte das variáveis e indicadores comuns, por isso são tratados em conjunto. Também é necessário levar em consideração que o ensino de pós-graduação está, ainda em fase de organização e de implantação. Portanto, o que diz respeito à pós-graduação é previsão para o que será desenvolvido em um momento posterior (2011- 2012).

As variáveis componentes dos indicadores de desempenho institucional para o modelo de avaliação do ensino de graduação e pós-graduação compreendem: ambiente (contexto, demanda, condições de acesso, perfil dos envolvidos: discentes, docentes e demais atores), procedimentos e processos (condições de ensino, atividades, projetos, intercâmbios), infraestrutura (obras, espaço físico, equipamentos), resultados e impactos imediatos e mediatos das atividades de ensino sobre a sociedade.

Em relação ao ensino, a avaliação compõe-se de indicadores que tratam de procedimentos e condições de ensino, contemplando: a composição dos programas de ensino, as modalidades oferecidas, as formas de oferta, os procedimentos de seleção e ingresso do alunado, a natureza mais ou menos flexível das estruturas curriculares, os processos de escolha de conteúdos, a tendência metodológica, a variedade de atividades comprometidas com a formação global do aluno, os procedimentos de avaliação da aprendizagem. Ainda são avaliadas questões como: inovações curriculares e pedagógicas, novas metodologias e tecnologias de ensino, atividades de formação pré-profissional (Estágio, Atividades de expressão cultural, dentre outros), atividades de formação para a pesquisa (trabalhos de conclusão de curso, monografias, iniciação científica), adequação do formato das estruturas curriculares (disciplinas obrigatórias e eletivas), regime de matrícula (seriado e por crédito) e estratégias de recuperação e reforço.

Ao analisar os indicadores de demanda e condições de ensino, a avaliação investiga a atração da instituição, da situação atual dos cursos de Bacharelado em Música e de Licenciatura em Música, envolvendo tempo de existência e sua situação legal, sua reputação, evidenciada por diferentes indicadores. Incentivos de melhoria ou

desenvolvimento, dados sobre processo seletivo (formato e dados quantitativos), a evolução das matrículas, nesses cursos oferecidos pela Instituição, durante um período significativo de tempo.

Quanto ao Perfil do discente, o modelo de avaliação a ser utilizado pela Instituição preocupar-se-á sempre em conhecer o tamanho do corpo discente e sua distribuição nos programas e atividades, o perfil pessoal (socioeconômico e acadêmico), a origem geográfica, a rede de ensino de origem dos ingressantes, quando concluíram o ensino médio, ocupação profissional se já atuarem no mercado de trabalho, a situação socioeconômica da família e o nível de instrução dos pais, além de dados sobre sexo, idade, cor, o grau de homogeneidade da clientela, a sua capacidade acadêmica e outras características que definem as necessidades de ação pedagógica.

Tratando-se da permanência do discente na FAMES, há a preocupação em analisar criticamente a movimentação, o rendimento acadêmico do aluno e a satisfação do mesmo com as disciplinas e com o curso, bem como em avaliar a qualidade dos processos seletivos adotados pela Instituição e seus impactos sobre fluxo escolar e o rendimento acadêmico, a qualidade e o clima de respeito mútuo de professores e alunos, o desempenho didático do docente e apoio às atividades de ensino. Essas informações associadas e correlacionadas àquelas provenientes dos demais componentes servirão para o aprimoramento das políticas, programas e práticas de acompanhamento dos discentes pela Faculdade de Musica do Espírito Santo.

A avaliação do impacto dos cursos no mercado de trabalho, algumas dimensões já vêm sendo analisadas com o acompanhamento do desempenho do egresso. São coletadas informações sobre a entrada do ex-aluno no mercado de trabalho (tempo de procura de trabalho na área do curso, os níveis de remuneração, a aceitação e forma como os empregadores os recebem, a reputação que esta formação tem no mercado empregador etc.). São ainda avaliados os vínculos da FAMES com os egressos pelo retorno dos mesmos para cursos de atualização e aprofundamento em determinados instrumentos ou seguimento profissional em música, para participar de atividades ou projetos artístico-culturais, contribuições para o desenvolvimento da Instituição (dedicação de tempo ou recursos para projetos extra-orçamentários, contratos de serviços de ensino ou pesquisa, dentre outros) e até como profissionais da FAMES.

3. A responsabilidade social da instituição

A avaliação desenvolvida pela FAMES agrega informações contidas nos sistemas de acompanhamento dos eventos de ações comunitárias, nos relatórios de eventos realizados

e não cadastrados nos seus sistemas eletrônicos de dados; informações sobre os projetos e eventos de ações comunitárias oferecidos aos alunos e à sociedade capixaba. Como está previsto no próprio PDI, existe articulação entre as atividades de ação comunitária com o ensino, a pesquisa e a extensão e, portanto, serão avaliadas as ações relativas à elaboração, implementação e execução das ações previstas no referido documento.

Algumas questões devem se destacar que serão pesquisados nesse processo de avaliação institucional, como: a atenção dispensada pela Instituição ao aluno com necessidades especiais, a acessibilidade, projetos de preparação de jovens e adultos para o ingresso na Instituição, escola de música para crianças e jovens, desenvolvendo o interesse e vocação musical, atendimento às escolas com vários projetos, bolsas de monitoria e de pesquisa. A análise e reflexões sobre essas questões, possibilitam que a Instituição crie meios de ampliar e melhorar as atividades e a oferta de novas possibilidades.

4. A comunicação com a sociedade

A FAMES terá sempre o cuidado de procurar adotar estratégias, recursos para garantir a qualidade da comunicação interna e externa e relevante imagem pública da instituição nos meios de comunicação social. Assim sendo, avaliar a eficiência das estratégias e a qualidade da comunicação interna e externa e a partir dos resultados re-dimensionar ações e meios que garantam e promovam a melhoria sempre em escala crescente.

A Instituição criou Núcleo de TI – Tecnologia da Informação, na intenção, dentre outras, de montar uma estrutura de informação, um portal, sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes para avaliar o cumprimento das metas e objetivos.

Outros meios são utilizados pela Instituição para tornar públicas as atividades da Instituição na comunidade externa, folders e cartazes para divulgação interna, Manual do aluno ou instrumentos semelhantes, que contenham informações sobre Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros.

5. Políticas de gestão de recursos humanos

Em relação à avaliação das políticas, práticas, processos e normas relativas à gestão do corpo docente, ressalta-se as que dizem respeito ao recrutamento e seleção, manutenção e incentivo ao desenvolvimento profissional; ao perfil dos profissionais, sua origem, sua idade, sua qualificação; aos processos relacionados à gestão do corpo docente; à carreira e condições de trabalho, ao regime de trabalho e políticas de capacitação e de atualização; ao regime de trabalho associado à titulação e à distribuição de responsabilidades acadêmicas;

a oferta de atividades de atualização nas áreas específicas de formação e na dimensão pedagógica; à adequação da dimensão do corpo docente à do corpo discente nos diferentes cursos e turnos; a estabilidade do corpo docente: rotatividade, seu tempo de permanência na instituição ou mesmo na titularidade das disciplinas; aos processos permanentes de qualificação e atualização; a existência de mecanismos de estímulo à participação em eventos científicos, acadêmicos e profissionais; ao incentivo à qualificação/titulação acadêmica; às condições de trabalho, em termos de instalações físicas; o conforto e praticidade ambientais, espaços para convivência, meios de acesso à informação e de comunicação (do telefone e quadros de anúncios, ao *e-mail* e internet), biblioteca, são requisitos para o desenvolvimento do trabalho acadêmico de qualidade; aos incentivos para que os professores busquem contratos, convênios, parceiros, dentre outros.

Para avaliar a gestão do corpo técnico-administrativo a Instituição considera importante aspectos como: o perfil, os serviços atendidos ou desenvolvidos, os processos de seleção e manutenção, incentivos ao desenvolvimento profissional, políticas de valorização e de capacitação, carreira e vínculo com a Instituição; as políticas e práticas de recrutamento e seleção; a origem e o grau de especialização dos servidores, o perfil profissional; a dimensão e o regime de trabalho; a distribuição por setores e atividades e os processos e a agilidade na sua realocação; as relações com outras áreas da Instituição, a integração com a área acadêmica, a forma como realiza o atendimento aos alunos e a comunidade externa; a sua participação nas instâncias decisórias; as políticas de capacitação; a carreira, com seus critérios de progressão, remuneração; a estabilidade do corpo técnico-administrativo, tempo de permanência na casa, dentre outros.

6. Organização e gestão da instituição

A FAMES por meio de sua forma de avaliação estará acompanhando o seu desempenho a partir da evolução dos indicadores do seu modelo de gestão, enfocando o seu processo decisório e seus impactos sobre as atividades da Faculdade, a qualidade da execução da programação orçamentária ligada a programas, ações e atividades constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2009-2013, as políticas e práticas de gestão de recursos humanos adotadas pela Instituição, os processos gestão da informação, a qualidade da prestação de serviços e da infra-estrutura física: obras e espaço físico.

Quanto à organização, outros indicadores serão acrescidos aos citados acima tais como: o perfil dos profissionais envolvidos, condições e processos de trabalho, a avaliação da estrutura organizacional da instituição e da divisão de responsabilidades, o organograma e as linhas de autoridade, o exercício do processo decisório, a centralização ou a

descentralização, a existência e o funcionamento real de órgãos colegiados (composição, atribuições, periodicidade de reuniões e impacto das decisões), os mecanismos de comunicação, os sistemas de informação para a decisão e o modo como esses sistemas são percebidos pelos diferentes atores institucionais, o grau de envolvimento dos diferentes atores, o clima institucional (participação, iniciativa, inovação, satisfação, colaboração etc.) e a integração entre as áreas operacionais e acadêmicas; a administração acadêmica dos cursos e programas; a realização das propostas acadêmico-pedagógicas; a integração curricular; as condições para o envolvimento de docentes e alunos no desenvolvimento dos programas; a integração, no projeto institucional, as coordenações de cursos na instituição, como são constituídas, mandato e responsabilidades; as relações entre as instâncias superiores da administração acadêmica e institucional e os setores das áreas administrativas e de suporte; a aderência a programas institucionais; a existência e funcionamento de colegiados de curso – sua composição, suas atribuições e como são de fato exercidas, o regime de reuniões e o impacto de suas decisões, a participação estudantil, o sistema de atendimento acadêmico aos alunos, a organização dos Planos de Estudo, orientação de trabalhos de conclusão de curso e de estágios, dentre outros.

7. Infra-estrutura física e tecnologia da informação

Pelo fato da FAMES estar em processo de reformas e melhorias do seu espaço e estrutura física, é fundamental a realização da avaliação, tanto para a verificação do nível de satisfação como para diagnosticar novas necessidades e redimensionamentos. Além da infra-estrutura física, a estrutura tecnológica da informação e sua adequação ao pleno funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão é essencial à qualidade do processo de ensino. Nessa perspectiva, serão realizados levantamentos de informações acerca dos indicadores relativos à infra-estrutura da Instituição e da tecnologia da Informação, tais como: a adequação tecnológica de equipamentos e espaços e ambientes de aprendizagem; a convivência estimulante e agradável necessária ao bom desempenho acadêmico e científico; a quantidade, qualidade e disponibilidade de espaços para a realização das atividades acadêmicas e administrativas, assim como o grau de adequação dessas instalações às atividades nelas realizadas; o planejamento do desenvolvimento dos recursos físicos em função da implantação de novos projetos ou da ampliação de antigos projetos acadêmicos e científicos; os processos de alocação de salas de aula, laboratórios e outras instalações necessárias à realização das atividades específicas da Faculdade de Música do Espírito Santo.

8. Planejamento e avaliação

Com o processo da auto-avaliação institucional a FAMES procurará, permanentemente, adequar e efetivar o planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos e os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

Assim sendo, avaliará o desempenho dos setores e órgãos internos responsáveis pelo planejamento e avaliação da instituição; os processos de planejamento, o acompanhamento e a avaliação, seu grau de transparência, sua divulgação e a maneira como são usadas; a periodicidade das ações de planejamento, seu processo de elaboração e ajustes (bases de informação utilizadas, definição de prioridades, participantes, instâncias decisórias), os mecanismos e as responsabilidades na sua execução e seu acompanhamento, as análises de impacto e a efetiva correção de rumos; a aderência entre planos e o funcionamento cotidiano concreto da instituição.

9. Políticas de atendimento aos estudantes

Tem por finalidade analisar as políticas de acesso, permanência e integração dos estudantes na FAMES. Por isso, se faz necessária a avaliação de aspectos que envolvam políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social; políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional; mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas; e • acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

Quanto ao egresso, por meio do portal institucional, encontros e eventos envolvendo os mesmos, devem ser colhidas informações sobre a sua Inserção profissional, e a sua participação na vida da Instituição. Constituem indicadores para essa pesquisa envolvendo egressos e/ou empregadores dos mesmos: dados sobre a ocupação dos egressos, evidências de atividades de formação continuada, número de candidatos por vaga no mercado de trabalho, valor médio de salários, dentre outros.

Em relação ao discente em curso, é importante conhecer dados como: o fluxo de alunos ingressantes, em curso no fluxo regular, matriculados fora do fluxo regular, número de alunos com bolsas monitoria, número de alunos que participam de eventos e em extensão,

número de trabalhos publicados, taxa de sucesso na graduação, Tempo médio de conclusão do curso, dentre outros.

10. Sustentabilidade financeira

Visa analisar a auto-sustentabilidade financeira da Instituição e a sua capacidade de assegurar o cumprimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão e as políticas de captação e alocação de recursos.

Por meio da auto-avaliação institucional serão analisadas as fontes de recursos orçamentários, grupos de despesas, dados evolutivos sobre orçamentos por exercício, políticas e práticas de distribuição e consolidação da alocação de recursos, tipos de gastos demandados pelos cursos e projetos para implementar planos de trabalho. Além disso, é importante considerar na avaliação, também, a natureza e a qualidade de procedimentos e processos de captação de recursos financeiros realizados pela Instituição, bem como o impacto que essas atividades de controle e gestão orçamentária e financeira, exercem sobre os demais processos e resultados institucionais.

São ainda relevantes questões que consideram os impactos da gestão orçamentária e financeira nos processos decisórios e nas demais atividades acadêmicas, administrativas e acadêmicas. Precisa ser considerado, portanto, o sistema de gestão orçamentária e financeira; as estratégias de captação de receitas; a transparência na distribuição interna dos recursos financeiros; as responsabilidades de execução do orçamento e a prestação de contas; os processos de acompanhamento da execução orçamentária; a estabilidade financeira institucional percebida por meio do peso das receitas, com participação na receita do Estado e a existência de outras receitas, através do peso das despesas fixas, especialmente de pessoal, no conjunto das despesas; o sistema de alocação setorial de recursos (biblioteca, pesquisa, capacitação etc.); etc.

METODOLOGIA

A Faculdade de Música do Espírito Santo utilizará, no seu processo de auto-avaliação institucional, uma metodologia que atenda à toda a comunidade acadêmica. Buscará desenvolver um método dinâmico, fundamentado na construção coletiva, em todas as suas fases, viabilizando a participação da comunidade acadêmica e os segmentos da sociedade. Pretende que se constitua um processo avaliativo, que tomará por base a articulação, buscando estabelecer uma relação dinâmica entre gestão e avaliação, apoiada em

negociações constantes que possibilitem o processo de tomadas de decisão que subsidiará a política educacional da FAMES. Assim sendo, o processo de avaliação desta Instituição está sedimentado numa concepção de gestão partilhada do projeto avaliativo e no envolvimento dos sujeitos sociais.

A avaliação institucional da FAMES terá uma periodicidade anual, quanto ao programa de avaliação geral, satisfação institucional, avaliação externa e qualidade dos cursos de graduação.

As ações metodológicas da Avaliação Institucional da FAMES fundamentam-se nos seguintes critérios: totalidade, participação coletiva, planejamento e acompanhamento. Dessa forma, quanto ao critério da totalidade, a FAMES será avaliada em todas as suas instâncias. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) serão referências para a pesquisa institucional. Na visão de reflexão-ação, os citados Projetos serão analisados e reconstruídos num processo contínuo.

Assim, todos os instrumentos selecionados e aplicados serão analisados, atendendo, aos indicadores quantitativos e qualitativos. O principal instrumento será o *questionário*, destinado a todos os segmentos da FAMES.

O envolvimento de todos os sujeitos que compõem os seguimentos da Instituição ocorrerá de forma individual, mediante aplicação dos instrumentos de pesquisa e, de forma coletiva, nos momentos interativos e nos encontros. A adoção deste critério proporcionará uma visão multidimensional, enriquecendo o processo e fortalecendo o compromisso de todos na melhoria da Instituição e da qualidade do ensino.

O planejamento e o acompanhamento garantirão o princípio da continuidade na avaliação. Espera-se, dessa maneira, consolidar a visão construtiva da avaliação, tendo como meta a reconstrução das práticas institucionais a partir dos resultados. No âmbito externo, o critério do planejamento e acompanhamento contribuirá para que os Sistemas de Ensino redimensionem e redefinam as políticas que venham a melhorar a Educação superior.

Além dos critérios mencionados, considera-se necessário que outros aspectos sejam observados para que:

- os propósitos da avaliação sejam compreendidos por quem é avaliado;
- haja uma boa comunicação entre o avaliador e o avaliado;
- os instrumentos e avaliação sejam elaborados de acordo com as dimensões da avaliação;

- as conseqüências reais dos resultados e a sua utilização estejam claros;
- a metodologia seja participativa e observante. A metodologia da avaliação adotada pela FAMES é definida pelo conjunto de procedimentos que estabelece os ritmos, prazos e dinâmica em que deve ocorrer o processo avaliativo.

A aplicação dos questionários, preferencialmente eletrônicos, via portal institucional, bem como de outros instrumentos que, eventualmente, forem julgados necessários, obedecerão a um tratamento científico e metodológico, na perspectiva de se evitar resultados que não reflitam a realidade.

Ressalta-se, aqui, também a importância da avaliação interna acontecer de forma articulada, tendo em vista que o processo avaliativo precisa considerar a interdependência dos diferentes serviços da Instituição, não podendo avaliá-los isoladamente, haja vista a dinâmica recíproca existente entre eles. Nesse sentido, cada acontecimento tem uma correlação com os demais que o circundam e, assim, nessa perspectiva, a avaliação interna deve apresentar uma estrutura integrada, utilizando instrumentos e procedimentos extensivos às diversas instâncias da comunidade acadêmica, desde a avaliação do desempenho dos docentes pelos alunos até biblioteca e cursos oferecidos..

Sabe-se que a aceitação do processo de auto-avaliação pelos sujeitos e seguimentos da Instituição é lento. Todavia, é sabido que sem o envolvimento dos atores o processo de avaliação será conduzido e terá resultados meramente formais que não repercutirão sobre a vida institucional, gerando *feedbacks* falsos para a reconstrução institucional. Conclui-se, portanto, que, mesmo lento, é de fundamental importância conquistar a comunidade acadêmica para que todos participem e essa avaliação aconteça.

DESENVOLVIMENTO

O projeto será desenvolvido em três etapas, com a participação dos diferentes sujeitos/segmentos que integram a comunidade acadêmica, conforme a orientação o documento de orientação do SINAES:

1ª Etapa: Preparação e sensibilização da comunidade acadêmica

- a) realização de encontros e reuniões para apresentação da Comissão Própria de Avaliação, organizada conforme orientação do SINAES/CONAES e do Projeto de Auto-Avaliação da FAMES a toda comunidade acadêmica da Instituição;
- b) elaboração do Projeto da avaliação interna;

- c) organização de reuniões e palestras para sensibilização e conscientização da equipe acadêmica e do corpo docente;
- d) divulgação de experiências de avaliação institucional, de literatura sobre a temática e da proposta de avaliação da FAMES, através de página no portal da Instituição.

2ª Etapa – elaboração dos mecanismos para a efetivação da avaliação e realização da pesquisa, propriamente dita, com o Levantamento de dados e informações (primários e secundários), por intermédio de formulários e de elaboração de relatórios parciais

- a) identificação das fontes institucionais de dados referentes às dimensões a serem avaliadas e consolidação de dados;
- b) elaboração de instrumentos para coleta de dados e informações;
- c) organização de sub-comissões para levantamento e análise de dados;
- d) realização de seminário para apresentação dos instrumentos de coleta de dados;
- e) análise das informações;
- f) realização de seminário para apresentação e discussão dos dados consolidados.

3ª Etapa – Elaboração do relatório final, análise crítica e apresentação dos resultados

- a) realização de reuniões para apresentação/reflexão acerca do relatório de auto-avaliação da FAMES;
- b) encaminhamento do relatório para a Direção Acadêmica e o CONAES;
- c) encaminhamento de sugestão de ações que visem à melhoria dos segmentos avaliados para promover o desenvolvimento da Instituição.
- d) reflexão sobre a Avaliação Interna, por meio da análise dos procedimentos, estratégias, instrumentos, dificuldades e avanços apresentados, permitindo o planejamento de ações futuras.

OPERACIONALIZAÇÃO

Estratégias estabelecidas

- Distribuição das atribuições, por Dimensões a serem avaliadas, aos membros da CPA.
- Elaboração dos instrumentos para coleta de dados, para a avaliação das diversas áreas e atores da FAMES;

- Formação de Grupos de trabalho, sob a coordenação dos membros da CPA, envolvendo: docentes, discentes e técnicos administrativos;
- Redação de relatórios parciais, de cada grupo de trabalho, com a situação de cada dimensão avaliada, e discussão com os coordenadores das áreas avaliadas, identificando rumos, falhas e contaminações nos indicadores de avaliação utilizados.
- Elaboração do Relatório Final de Avaliação Institucional que documente o processo avaliativo, os resultados da avaliação, bem como sugestões de melhorias nas políticas e práticas institucionais.

PARTICIPAÇÃO DISCENTE

A participação direta dos estudantes da FAMES se dará através das respostas a um questionário (modelo em anexo) sobre os níveis de satisfação com o desempenho da FAMES nas dimensões em avaliação e, em especial, sobre o desempenho dos cursos de graduação. A aplicação dos questionários e elaboração da planilha e gráficos dos resultados será terceirizada, entregue à Empresa do ramo, através de licitação pública, em conjunto com o Núcleo de TI da FAMES. Além disto, vale ressaltar que os estudantes estão representados na CPA, e poderão, ainda, outros deles, atuarem nos grupos de trabalho constituídos por esta Comissão.

PARTICIPAÇÃO DOCENTE

A totalidade do corpo docente da Instituição também deverá responder a um questionário (modelo em anexo) sobre os níveis de satisfação em relação ao desempenho da FAMES nas dimensões em avaliação. A aplicação dos questionários e elaboração da planilha e gráficos dos resultados será nos mesmos moldes citados acima. Cada docente deverá, ainda, informar à respectiva Coordenação de Curso o número de publicações (livros; capítulos de livros; artigos em periódicos internacionais, nacionais e regionais; artigos em jornais), trabalhos apresentados em eventos científicos (internacionais, nacionais e regionais) e outras atividades (palestras, cursos, mesas redondas, assessorias, etc) desenvolvidas nos dois anos imediatamente anteriores ao da realização deste levantamento. Cabe às Coordenações de Curso coletar e enviar estas informações à CPA.

PARTICIPAÇÃO DO PESSOAL TÉCNICO -ADMINISTRATIVO

Também todos os membros do corpo técnico-administrativo deverá responder a um questionário (modelo em anexo) sobre os níveis de satisfação em relação ao desempenho da FAMES nas dimensões em avaliação. A aplicação dos questionários e elaboração da

planilha e gráficos dos resultados será nos mesmos moldes citados acima. Cada servidor técnico-administrativo deverá ainda informar à Coordenação de Recursos Humanos as atividades de aperfeiçoamento (palestras, cursos, treinamentos, assessorias, etc) desenvolvidas nos dois anos imediatamente anteriores ao da realização deste levantamento. A coleta e o envio destas informações, bem como dos níveis de formação/titulação dos servidores técnico-administrativos, é de responsabilidade da Coordenação de Recursos Humanos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

A execução do Projeto de Auto-avaliação Institucional da FAMES depende da alocação de recursos de diferentes naturezas. O principal refere-se ao empenho e participação decisiva dos recursos humanos da instituição, tanto na produção e organização das informações sobre o desempenho em dimensões e indicadores de avaliação, quanto na produção de relatórios e no exame, crítica e apresentação de sugestões ao longo de todo o seu desenvolvimento.

Para a aplicação dos questionários/pesquisa, direcionados a docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo, será necessária a contratação de Empresa do ramo de Informática, especializada no assunto, sendo necessários, para isso, recursos orçamentários alocados pela Instituição.

DETALHAMENTO DO CRONOGRAMA DA AVALIAÇÃO INTERNA

PERÍODO	ATIVIDADES
03 a 26 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• Análise da documentação e da bibliografia disponível sobre Avaliação Institucional (PDI, PPI, PPC, Legislação, etc);• Análise e discussão do Projeto de Avaliação Interna, pelos membros da CPA;• Distribuição das atribuições, por Dimensões a serem avaliadas, aos membros da CPA.• Elaboração dos instrumentos para coleta de dados, para a avaliação das diversas áreas e atores da FAMES;• Formação dos Grupos de trabalho;• Apresentação do Projeto de Auto-Avaliação Institucional aos Conselhos Superior e Acadêmico;
22 de novembro	<ul style="list-style-type: none">• Envio do Projeto de Avaliação Institucional Interna ao Conselho Estadual de Educação, para conhecimento.
7 de fevereiro a 05 de março	<ul style="list-style-type: none">• Período de Sensibilização da Comunidade Acadêmica, para a Avaliação Institucional Interna.
1º de março a 30 de abril	<ul style="list-style-type: none">• Coleta de dados, pelos membros da CPA e Grupos de Trabalho, nos diversos setores da FAMES, segundo as dimensões estabelecidas;• encaminhamento das solicitações de informações aos diversos setores da FAMES;• Aplicação, online, dos questionários/pesquisa, para Discentes, Docentes e pessoal Técnico-administrativo responderem;
02 a 31 de maio	<ul style="list-style-type: none">• Redação e envio à CPA, dos relatórios parciais, de cada grupo de trabalho, com a situação de cada dimensão avaliada, e discussão com os coordenadores das áreas avaliadas, identificando rumos, falhas e contaminações nos indicadores de avaliação utilizados.

<p>31 de maio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prazo final de envio, à CPA, dos resultados da pesquisa online, pela empresa responsável pela aplicação dos questionários.
<p>1° a 30 de junho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Relatório Final de Avaliação Institucional que documente o processo avaliativo, os resultados da avaliação, bem como sugestões de melhorias nas políticas e práticas institucionais. • Apresentação do Relatório de Avaliação Institucional Interna aos Conselhos Superior e Acadêmico da FAMES
<p>04 de julho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Envio do Relatório de Avaliação Institucional Interna ao CEE e ao INEP.
<p>1° de agosto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Publicação no Site da FAMES, do Relatório de Avaliação Institucional Interna, para conhecimento da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.
<p>1° de agosto a 30 de setembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sugestões para a implementação das ações de melhoria; • Reflexões sobre a avaliação interna.

ROTEIROS PARA AVALIAÇÃO DAS DIFERENTES DIMENSÕES

Dimensões		Roteiros	Indicadores
1	Missão e PDI	<p>Realizar análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ das finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais; ▪ da efetividade do Plano de Desenvolvimento Institucional em consonância com a missão institucional e propor medidas de ajuste; ▪ a concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades; ▪ a inserção da FAMES no contexto social – estratégias estabelecidas; ▪ do perfil dos egressos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Efetiva utilização do PDI como referência para programas e projetos desenvolvidos pelas Coordenações acadêmicas e pela Direção Geral da instituição. ▪ Descrição do perfil de egressos (conhecimentos e competências que devem adquirir durante a sua permanência na IES).
2	Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão	<ul style="list-style-type: none"> * Relacionar Cursos: Regime, carga horária, duração, vagas e matriculados por turno, atos autorizativos, etc; * Políticas para melhoria do Ensino; * Pertinência dos currículos – adequação às demandas sociais; * Inovações didático- pedagógicas; * Processos de revisão de currículos; * Construção de PPCs * Organização Acadêmica; * Políticas do Pós Graduação e atuação do órgão coordenador; * Estágio, TCC e Monitoria nos diferentes Cursos da FAMES; * Metas e incentivos para o desenvolvimento da pesquisa; * Grupos pesquisa: histórico, número de grupos, linhas e áreas de pesquisa, envolvidos; * Intercâmbios e cooperação institucionais. * Política de incentivo à pesquisa voltada a docentes e a alunos: demanda e efetivação; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Indicadores de atividades: artísticas, publicações, existência de grupos de pesquisa, grupos artísticos (Grupos Oficiais) entre outros; ▪ Indicadores de atuação profissional dos egressos. ▪ Público alcançado pelas atividades de extensão;

		<ul style="list-style-type: none"> * Veículos de divulgação da produção intelectual e artística Institucional; * Projetos de extensão e o impacto na comunidade em geral: natureza das atividades, envolvidos, público atendido; * Grupos Oficiais, seu impacto na vida acadêmica e seu caráter extensivo; * efetivo acompanhamento dos egressos; 	
3	Responsabilidade Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Transferência de conhecimento e importância social das ações acadêmicas e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional; ▪ Áreas nas quais a Instituição interage com o meio social: educação, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras; ▪ Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis; ▪ Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, projetos de inclusão social e ações na área cultural; ▪ Políticas Institucionais de inclusão de alunos em situação econômica desfavorecida. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Critérios que a instituição utiliza para a abertura de cursos e ampliação de vagas. ▪ Contribuição da instituição na criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural.
4	Comunicação com a Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Meios e canais de comunicação, interna e Externa (digital e escrita): <i>sites</i>, <i>sítios-web</i>, jornais, revistas, entre outros; ▪ Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa; ▪ Imagem pública da instituição nos meios de Comunicação social; ▪ Investimento na comunicação e circulação da informação; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análises sobre sua eficácia dos meios de informação. ▪ Informações sobre Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros. ▪ A efetividade da comunicação e a circulação das informações na instituição.
5	Políticas de gestão de recursos humanos	<p>DOCENTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • N° de docentes em tempo integral e parcial; • N° de docentes Doutores, Mestres e Especialistas com respectivos regimes de trabalho; • Experiência profissional no magistério superior; • Experiência profissional fora do magistério superior; • Formação didático-pedagógica; • N° de publicações por docente; • Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira; • Políticas de capacitação e de avaliadores de desempenho; • N° de docentes inativos, por categoria. <p>TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de funcionários técnico-administrativos; ▪ Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos; ▪ Envolvimento de funcionários técnico-administrativos com pesquisa e extensão; ▪ Experiência profissional; ▪ Critérios de ingresso na Instituição; ▪ Critérios de progressão na carreira; 	<p>DOCENTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Índice de Qualificação do Corpo Docente; • Experiência acadêmica/ docentes; • Grau de envolvimento com a pós-graduação; • Grau de envolvimento com a pesquisa; • Grau de envolvimento com a extensão; • Relação docentes em capacitação/ docentes capacitados (em nível de pós-graduação especialização, mestrado e doutorado). <p>TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Índice de formação; ▪ Avaliações de desempenho; ▪ Experiência profissional; ▪ Relação dos técnico-administrativos em capacitação/ capacitados (em nível de pós-graduação: especialização, mestrado)

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Políticas de capacitação; ▪ Avaliações de desempenho; ▪ N° de funcionários técnico-administrativos inativos; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Clima institucional, relações inter-pessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional. 	
6	Organização e Gestão da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real; ▪ Monitoramento das metas; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas; ▪ Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções <ul style="list-style-type: none"> ▪ Funcionamento do sistema de registro acadêmico (SIACAD) <ul style="list-style-type: none"> ▪ Serviços de apoio: administrativos e técnicos: Tipo de serviço, suas funções e procedimentos; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática); <ul style="list-style-type: none"> ▪ Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis); 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de alunos registrados no SIACAD. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Setores da Instituição beneficiados pelo Sistema integrado de TI – Tecnologia da Informação.
7	Infra-estrutura Física e de TI – Tecnologia da Informação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adequação da infra-estrutura da Instituição (salas de aula, Instrumentos musicais, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras; <ul style="list-style-type: none"> ▪ A infra-estrutura do sistema de TI - Tecnologia da Informação; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de alunos beneficiados pela re-adequação da estrutura física; <ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de alunos beneficiados com a aquisição de novos Instrumentos Musicais; <ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de pessoas beneficiadas pela reestruturação da Biblioteca; <ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de alunos beneficiados pelos novos Laboratórios; <ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de alunos beneficiados pela reforma do auditório; <ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de pessoas beneficiadas com o uso da Impressora em Sistema Braille; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Setores da Instituição beneficiados pelo Sistema integrado de TI – Tecnologia da

			Informação.
8	Planejamento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos; • Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas; • A Avaliação Institucional na FAMES – 1ª experiência • Conceito da Instituição no ENADE; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações decorrentes das conclusões da auto-avaliação; • N° de eventos e seminários de difusão dos processos de auto-avaliação;
9	Políticas de Atendimento ao Estudante	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e suas relações com as políticas públicas e com o contexto social. • Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil, eventos científicos) • Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas; • Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada; • Política de comunicação com os egressos. 	<ul style="list-style-type: none"> • N° de candidatos aos cursos (anualmente); • N° de ingressantes; • N° de estudantes matriculados por curso; • N° de estudantes com Bolsa de Estudos; • N° médio de estudantes por turma; • Tempo Médio de permanência do aluno na Instituição;
10	Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos. • Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação orçamento/gastos (semestral e anual). • Relação ingressantes / concluintes; • Relação dos técnico-administrativos em capacitação/ capacitados.

ANEXO I

AUTO - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: QUESTIONÁRIOS PARA DIAGNÓSTICO COM DOCENTES

QUANTO AO ENSINO		Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
A partir de sua experiência pessoal na FAMES, indique o grau da satisfação ou insatisfação que <u>você sente</u> em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:							
1.	Qualidade do(s) curso(s) de graduação em que leciona;						
2.	Grau de Conhecimento do Projeto Pedagógico do(s) Cursos(s) em que atua;						
3.	Satisfação em relação à estrutura curricular (de disciplinas) do(s) curso(s) de graduação em que atua;						
4.	Qualidade dos Planos de Ensino apresentados pelos colegas de curso;						
5.	Contribuição da metodologia utilizada para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas suas aulas;						
6.	Formas de avaliação utilizadas nas disciplinas para “medir” os níveis de aprendizagem dos alunos;						
7.	Alternativas oferecidas aos alunos para a complementação de sua formação;						
8.	Criatividade demonstrada no desempenho das atividades de ensino (enquanto docente);						
9.	Inovação realizada a cada ano para o desenvolvimento das disciplinas em que atua;						
10.	Relação entre reprovações e aprovações de alunos nas disciplinas em que atua;						
11.	Seriedade acadêmica manifestada pelos docentes do(s) curso(s) em que atua;						
12.	Dedicação acadêmica dos alunos do(s) curso(s) em que atua;						
13.	Nível de formação dos alunos quando ingressam no curso;						
14.	Capacidade manifestada pelos alunos para a leitura de textos científicos durante o curso de graduação;						
15.	Qualificação dos alunos para a escrita de trabalhos científicos durante o curso de graduação;						
16.	Capacidade manifestada pelos alunos para a elaboração de monografia e/ou trabalho de conclusão de curso;						
17.	Oportunidade de iniciação dos alunos na pesquisa no(s) curso(s) em que atua;						
18.	Oportunidades de treinamento e inserção no mercado de trabalho, oferecidas pelo(s) curso(s) em que atua;						
19.	Relação entre o número de alunos que ingressam e concluem o curso a cada ano;						
20.	Medidas adotadas para a melhoria da qualidade do ensino no curso em que atua;						
21.	Medidas adotadas para superar as dificuldades dos alunos com deficiências nas disciplinas;						
22.	Medidas adotadas para aprimorar a metodologia das aulas nas disciplinas do curso;						
23.	Medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos alunos nas disciplinas do curso;						
24.	Adequação do projeto pedagógico do curso ao perfil do aluno a ser formado;						
25.	Condições dos alunos para a dedicação ao curso de graduação;						
27.	Pauta de assuntos tratados nas reuniões de colegiados de curso e sua relação com as atividades de ensino;						
28.	Mudanças efetivamente realizadas no ensino a partir das decisões tomadas nas reuniões das Coordenações de						

	curso;						
29.	Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano dos cursos;						
30.	Conhecimento da situação dos alunos que já concluíram o curso no mercado de trabalho;						
QUANTO À COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO		Otimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Grau de Conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).						
2.	Grau de Conhecimento do Regimento Interno, Resoluções e Normas Institucionais;						
3.	Grau de Conhecimento das discussões e decisões do Colegiado do Curso ao qual pertence;						
4.	Eficiência dos meios de comunicação interna e externa (Site, murais, cartazes, etc.);						
5.	Comunicados e informes sobre eventos internos;						
6.	Comunicados e informes sobre eventos externos;						
7.	Acesso a equipamentos de comunicação e informação (fax, telefone, etc.);						
8.	Acesso a equipamentos de Informática e Internet;						
9.	Canais de expressão e reivindicação de melhorias;						
10.	Qualidade das informações contidas no Site Institucional;						
11.	Qualidade das informações contidas no Manual do Professor;						
12.	Qualidade das informações prestadas pela Coordenação de curso ao qual pertence;						
13.	Fluxo de convocações internas;						
14.	Protocolo, fluxo e distribuição de Documentos						
QUANTO À EXTENSÃO		Otimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Condições existentes para o desenvolvimento da extensão na FAMES;						
2.	Articulação entre as atividades de extensão com o Ensino e a Pesquisa;						
3.	Participação de alunos de graduação no desenvolvimento das atividades de extensão;						
4.	Participação em Projetos de Extensão desenvolvidos pela FAMES;						
5.	Divulgação das atividades de extensão realizadas;						
6.	Valorização da extensão no ambiente acadêmico da FAMES;						
7.	Importância das atividades de extensão desenvolvidas pela FAMES para a sociedade;						
8.	Eventos envolvendo projetos de extensão promovidos pela FAMES;						
9.	Políticas e mecanismos de incentivo à extensão na FAMES;						
10.	Políticas e mecanismos de incentivo à participação de alunos de graduação nas atividades de extensão;						
11.	Conhecimento dos objetivos Institucionais em relação à extensão;						
12.	Produção intelectual gerada por ações de extensão;						
13.	Recursos financeiros aplicados pela FAMES em ações de extensão;						

QUANTO À PESQUISA		Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Condições existentes para o desenvolvimento da pesquisa na FAMES;						
2.	Qualidade do acervo da Biblioteca em sua área de atuação;						
3.	Quantidade do acervo da Biblioteca em sua área de atuação;						
4.	Equipamentos e laboratórios acessíveis para o desenvolvimento da pesquisa;						
5.	Alternativas disponíveis para a publicação dos resultados da pesquisa;						
6.	Cooperação entre os docentes para o desenvolvimento da pesquisa;						
7.	Participação de alunos de graduação no desenvolvimento da pesquisa;						
8.	Participação de funcionários da FAMES no desenvolvimento da pesquisa;						
9.	Participação em grupos de pesquisa na própria FAMES;						
10.	Participação em grupos de pesquisa em conjunto com docentes de outras IES;						
11.	Acesso a fontes de financiamento à pesquisa;						
12.	Participação em eventos científico/culturais, com apresentação de trabalhos;						
13.	Valorização do pesquisador no ambiente acadêmico;						
14.	Eventos científicos e/ou culturais promovidos pela FAMES;						
15.	Políticas e mecanismos de incentivo à pesquisa na FAMES;						
16.	Políticas e mecanismos de incentivo à participação de alunos de graduação nas atividades de pesquisa;						
17.	Incentivo para a criação e manutenção de grupos de pesquisa;						
18.	Relação entre a pesquisa e o ensino desenvolvidos na FAMES;						
19.	Políticas para a implantação de cursos de Pós-Graduação na FAMES;						
20.	Políticas de qualificação e titulação docente;						
QUANTO AO AMBIENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO		Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Relacionamento entre os professores da Instituição;						
2.	Relacionamento com os funcionários da Instituição;						
3.	Relacionamento com os estudantes da Instituição;						
4.	Relacionamento com a Direção e Coordenações em geral;						
5.	Ética nas discussões e relações internas;						
6.	Satisfação com as atividades que desenvolve;						
7.	Trabalho em equipe, espírito de cooperação e solidariedade;						
8.	Valorização enquanto profissional na FAMES;						
9.	Oportunidade e condições de desenvolvimento pessoal na FAMES;						
10.	Condições do espaço físico onde desenvolve as atividades profissionais (salas de aula, sala de docentes, etc.);						
11.	Condições da estrutura física na FAMES (limpeza, segurança, aparência estética, etc.);						
12.	Equipamentos, instrumentos musicais e materiais disponíveis para as atividades de ensino;						

13.	Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de pesquisa;						
14.	Instruções/orientações para o desenvolvimento de atividades, preenchimento de formulários, etc.;						
15.	Salário em relação à função exercida;						
16.	Salário em comparação com outras instituições públicas;						
17.	Conhecimento dos descontos e vantagens salariais.						
18.	Adequação do ambiente de trabalho para favorecer o bom desempenho acadêmico e científico;						
QUANTO À ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO		Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Grau de conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).						
2.	Realismo no Planejamento das atividades na Instituição;						
3.	Racionalidade na programação e execução orçamentária na FAMES;						
4.	Atuação das Coordenações de Cursos;						
5.	Atuação da Coordenação do Centro de Formação Musical;						
6.	Atuação da Coordenação do Núcleo de Instrumentos de Teclas						
7.	Atuação da Coordenação do Núcleo de Instrumentos de Sopros e Percussão						
8.	Atuação da Coordenação do Núcleo de Instrumentos de Cordas						
9.	Atuação da Coordenação do Núcleo de Canto						
10.	Atuação da Coordenação do Núcleo de Musicalização Infantil						
11.	Atuação dos Núcleos Docentes Estruturantes;						
12.	Envolvimento da FAMES com as preocupações e demandas da sociedade;						
13.	Compromisso da Comunidade acadêmica com a situação e o futuro da FAMES;						
14.	Imagem interna da FAMES;						
15.	Imagem da FAMES na sociedade;						
16.	Imagem da FAMES no meio acadêmico;						
17.	Nível de satisfação em fazer parte da FAMES;						
18.	Funcionamento administrativo da FAMES;						
19.	Clareza sobre as competências e responsabilidades de cada setor/nível da administração da FAMES;						
20.	Funcionamento dos Órgãos Colegiados da FAMES;						
21.	Funcionamento do Colegiado de Curso do qual participa;						
Acrescente, aqui, comentários, críticas ou sugestões:							

ANEXO II

AUTO - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: QUESTIONÁRIOS PARA DIAGNÓSTICO COM ALUNOS

QUANTO AO ENSINO		Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
A partir de sua experiência pessoal na FAMES, indique o grau da satisfação ou insatisfação que <u>você</u> sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:							
1.	Qualidade do Curso de Graduação que realiza;						
2.	Estrutura curricular do curso;						
3.	Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso que realiza;						
4.	Qualidade dos Planos de Ensino apresentados pelos professores;						
5.	Metodologia para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas aulas;						
6.	Sistemática de avaliação utilizada nas disciplinas;						
7.	Adequação dos conteúdos abordados em cada disciplina;						
8.	Alternativas oferecidas aos alunos para a complementação de sua formação global;						
9.	Criatividade demonstrada pelos docentes no desempenho das atividades de ensino;						
10.	Inovação realizada a cada ano pelos docentes nas disciplinas que cursa;						
11.	Seriedade acadêmica manifestada pelos docentes do curso;						
12.	Nível de formação atingido pelos alunos que concluem o curso;						
13.	Seriedade acadêmica dos alunos do curso;						
14.	Nível de formação dos alunos quando ingressam no curso;						
15.	Capacidade manifestada pelos alunos para a leitura de textos científicos durante o curso de graduação;						
16.	Qualificação dos alunos para a escrita de trabalhos científicos durante o curso de graduação;						
17.	Qualificação manifestada pelos alunos para a elaboração de monografia e/ou trabalho de conclusão de curso;						
18.	Oportunidade de iniciação dos alunos na pesquisa no curso que realiza;						
19.	Oportunidade de treinamento e inserção no mercado de trabalho oferecidas pelo curso;						
20.	Número de alunos que concluem o curso a cada ano;						
21.	Medidas adotadas para a melhoria da qualidade do ensino no curso;						
22.	Medidas adotadas para superar as dificuldades dos alunos com deficiências nas disciplinas;						
23.	Medidas adotadas para aprimorar a metodologia das aulas nas disciplinas do curso;						
24.	Medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos alunos nas disciplinas do curso;						
25.	Procedimentos adotados pelo curso para a qualificação dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas;						
27.	Adequação do projeto pedagógico do curso ao perfil do aluno a ser formado;						
28.	Condições dos alunos para a dedicação ao curso de graduação;						
29.	Tempo dedicado ao estudo das disciplinas que cursa;						

30.	Iniciativa dos alunos para a complementação de sua formação acadêmica;						
31.	Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano dos cursos;						
32.	Comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação do curso de graduação que realiza;						
33.	Conhecimento da situação dos alunos que já concluíram o curso no mercado de trabalho;						
34.	Satisfação em relação ao curso que está realizando;						
35.	Limpeza e estado de conservação das salas de aula;						
36.	Pontualidade e assiduidade dos docentes nas aulas;						
37.	Domínio dos conteúdos pelos docentes nas matérias que lecionam;						
38.	Organização na exposição de conteúdos pelos docentes.						
QUANTO À COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO		Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Grau de Conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).						
2.	Grau de Conhecimento do Regimento Interno, Resoluções e Normas Institucionais;						
3.	Grau de Conhecimento das discussões e decisões do Colegiado do Curso ao qual pertence;						
4.	Conhecimento das discussões e decisões nas reuniões do Colegiado do curso que frequenta;						
5.	Eficiência dos meios de comunicação interna e externa (Site, murais, cartazes, etc.);						
6.	Fluxo e circulação de informação no interior da FAMES;						
7.	Acesso a equipamentos de comunicação e informação (fax, telefone, etc.);						
8.	Comunicados e informes sobre eventos internos;						
9.	Comunicados e informes sobre eventos externos;						
10.	Acesso a equipamentos de comunicação e informação (fax, telefone, etc.);						
11.	Acesso a equipamentos de Informática e Internet;						
12.	Canais de expressão e reivindicação de melhorias;						
13.	Qualidade das informações contidas no Site Institucional;						
14.	Qualidade das informações contidas no Manual do Aluno;						
15.	Qualidade das informações prestadas pela Coordenação de curso ao qual pertence;						
16.	Protocolo, fluxo e distribuição de Documentos						
QUANTO À EXTENSÃO		Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Condições existentes para o desenvolvimento da extensão na FAMES;						
2.	Articulação entre as atividades de extensão com o Ensino e a Pesquisa;						
3.	Participação de alunos de graduação no desenvolvimento das atividades de extensão;						
4.	Participação em Projetos de Extensão desenvolvidos pela FAMES;						
5.	Divulgação das atividades de extensão realizadas;						
6.	Valorização da extensão no ambiente acadêmico da FAMES;						

7.	Importância das atividades de extensão desenvolvidas pela FAMES para a sociedade;						
8.	Eventos envolvendo projetos de extensão promovidos pela FAMES;						
9.	Políticas e mecanismos de incentivo à extensão na FAMES;						
10.	Políticas e mecanismos de incentivo à participação de alunos de graduação nas atividades de extensão;						
11.	Recursos financeiros aplicados pela FAMES em ações de extensão;						
12.	Participação na Extensão, através dos Grupos Oficiais da FAMES						
QUANTO À PESQUISA		Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Condições existentes para o desenvolvimento da pesquisa na FAMES;						
2.	Qualidade do acervo da Biblioteca, quanto à bibliografia adotada no seu curso;						
3.	Quantidade do acervo da biblioteca, quanto à bibliografia adotada no seu curso;;						
4.	Equipamentos e laboratórios acessíveis para o desenvolvimento da pesquisa;						
5.	Cooperação entre os docentes e alunos para o desenvolvimento da pesquisa;						
6.	Participação de alunos de graduação no desenvolvimento da pesquisa;						
7.	Participação em grupos de pesquisa ou estudo na FAMES;						
8.	Participação em eventos científico/culturais em geral;						
9.	Valorização da pesquisa no ambiente acadêmico;						
10.	Formas de acompanhamento e orientação dos trabalhos dos alunos no curso;						
11.	Importância da pesquisa desenvolvida na FAMES para as sociedade;						
12.	Eventos científicos e/ ou culturais, promovidos pela FAMES;						
13.	Políticas e mecanismos de incentivo à pesquisa na FAMES;						
14.	Políticas e mecanismos de incentivo a participação de alunos de graduação nas atividades de pesquisa;						
15.	Incentivo para a criação e manutenção de grupos de estudo e pesquisa;						
QUANTO AO AMBIENTE E CONDIÇÕES DE ESTUDO/APRENDIZAGEM		Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Relacionamento entre os alunos do curso;						
2.	Relacionamento com os funcionários da FAMES;						
3.	Relacionamento com os professores do curso;						
4.	Relacionamento com a Direção e Coordenações em geral;						
5.	Ética nas discussões e relações internas;						
6.	Satisfação com o curso que realiza;						
7.	Trabalho em equipe, espírito de cooperação e solidariedade;						
8.	Valorização enquanto aluno na FAMES;						
9.	Oportunidade e condições de desenvolvimento acadêmico na FAMES;						
10.	Condições do espaço físico onde desenvolve as atividades de Ensino (salas de aula, laboratórios, auditório, etc.);						
11.	Condições da estrutura física na FAMES (limpeza, segurança, aparência estética, etc.);						

12.	Equipamentos, instrumentos musicais e materiais disponíveis para as atividades de ensino;					
13.	Equipamentos, Instrumentos Musicais e materiais disponíveis para as atividades de pesquisa e treinamento;					
14.	Qualidade das instruções/orientações para o desenvolvimento de atividades, preenchimento de formulários, etc.;					
16.	Estímulo e apoio para a inovação de processos e metodologias de ensino;					
17.	Adequação do ambiente de ensino para favorecer o bom desempenho acadêmico e científico;					
18.	Adequação do tipo de convivência interna para favorecer a formação de cidadãos ética e socialmente responsáveis.					
QUANTO À ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO		Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Grau de conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).					
2.	Realismo no Planejamento das atividades na Instituição;					
3.	Atuação da Coordenação do seu Curso;					
4.	Atuação da Coordenação do Centro de Formação Musical;					
5.	Atuação da Coordenação do Núcleo de Instrumentos de Teclas;					
6.	Atuação da Coordenação do Núcleo de Instrumentos de Sopros e Percussão;					
7.	Atuação da Coordenação do Núcleo de Instrumentos de Cordas;					
8.	Atuação da Coordenação do Núcleo de Canto;					
9.	Atuação da Coordenação do Núcleo de Musicalização Infantil;					
10.	Atuação do Núcleo Docente Estruturante do curso que frequenta;					
11.	Envolvimento da FAMES com as preocupações e demandas da sociedade;					
12.	Compromisso da Comunidade acadêmica com a situação e o futuro da FAMES;					
13.	Imagem interna da FAMES;					
14.	Imagem da FAMES na sociedade;					
15.	Imagem da FAMES no meio acadêmico;					
16.	Nível de satisfação em fazer parte da FAMES;					
17.	Funcionamento administrativo da FAMES;					
18.	Clareza sobre as competências e responsabilidades de cada setor/nível da administração da FAMES;					
19.	Funcionamento dos Órgãos Colegiados da FAMES;					
20.	Funcionamento do Colegiado de Curso que frequenta;					
Acrescente, aqui, comentários, críticas ou sugestões:						

ANEXO III

AUTO - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: QUESTIONÁRIOS PARA DIAGNÓSTICO COM PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

QUANTO AO AMBIENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO		Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
A partir de sua experiência pessoal na FAMES, indique o grau da satisfação ou insatisfação que <u> você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:</u>							
1.	Relacionamento entre os funcionários da FAMES;						
2.	Relacionamento com os professores da FAMES;						
3.	Relacionamento com os alunos da FAMES;						
4.	Relacionamento com a Direção e Coordenações em geral;						
5.	Ética nas discussões e relações internas;						
6.	Satisfação com o trabalho que realiza;						
7.	Trabalho em equipe, espírito de cooperação e solidariedade;						
8.	Valorização enquanto funcionário da FAMES;						
9.	Oportunidade e condições de desenvolvimento profissional na FAMES;						
10.	Oportunidades de Treinamento oferecidas pela FAMES;						
11.	Condições do espaço físico onde desenvolve as atividades profissionais						
12.	Condições da estrutura física na FAMES (limpeza, segurança, aparência estética, etc.);						
13.	Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades profissionais;						
14.	Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de pesquisa e treinamento;						
16.	Qualidade das instruções/orientações para o desenvolvimento de atividades, preenchimento de formulários, etc.;						
17.	Estímulo e apoio para a inovação de processos e formas de trabalho;						
18.	Adequação do ambiente de trabalho para favorecer o bom desempenho profissional;						
19.	Adequação do tipo de convivência interna para favorecer a formação de cidadãos ética e socialmente responsáveis.						
20.	Satisfação em relação ao Plano de Cargos e Salários						
QUANTO À COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO		Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Grau de Conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).						
2.	Grau de Conhecimento do Regimento Interno, Resoluções e Normas Institucionais;						
3.	Grau de Conhecimento das discussões e decisões dos Órgãos Colegiados da FAMES;						
4.	Eficiência dos meios de comunicação interna e externa (Site, murais, cartazes, etc.);						

5.	Fluxo e circulação de informação no interior da FAMES;						
6.	Acesso a equipamentos de comunicação e informação (fax, telefone, etc.);						
7.	Comunicados e informes sobre eventos internos;						
8.	Comunicados e informes sobre eventos externos;						
9.	Acesso a equipamentos de comunicação e informação (fax, telefone, etc.);						
10.	Acesso a equipamentos de Informática e Internet;						
11.	Canais de expressão e reivindicação de melhorias;						
12.	Qualidade das informações contidas no Site Institucional;						
13.	Qualidade das informações contidas no Manual do Aluno;						
14.	Qualidade das informações prestadas nos diversos setores da FAMES;						
15.	Protocolo, fluxo e distribuição de Documentos						
16.	Fluxo de memorandos, ofícios, convites e convocações internas.						
17.	Localização de documentos arquivados;						
QUANTO À ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO		Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Grau de conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).						
2.	Realismo no Planejamento das atividades na Instituição;						
3.	Racionalidade na programação e execução orçamentária na FAMES;						
5.	Participação da comunidade acadêmica na tomada de decisões;						
6.	Envolvimento da FAMES com as preocupações e demandas da sociedade;						
7.	Compromisso da Comunidade acadêmica com a situação e o futuro da FAMES;						
8.	Imagem interna da FAMES;						
9.	Imagem da FAMES na sociedade;						
10.	Imagem da FAMES no meio acadêmico;						
11.	Nível de satisfação em fazer parte da FAMES;						
12.	Funcionamento administrativo da FAMES;						
13.	Clareza sobre as competências e responsabilidades de cada setor/nível da administração da FAMES;						
14.	Conhecimento dos cargos (CCs) e funções (FGs) existentes na FAMES;						
15.	Satisfação com os mecanismos de tomada de decisões na FAMES;						
16.	Satisfação com o funcionamento dos Órgãos Colegiados da FAMES;						
17.	Objetivos institucionais da FAMES a médio e longo prazos;						
QUANTO À PESQUISA		Ótimo	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Condições existentes para o desenvolvimento da pesquisa na fames;						
2.	Cooperação entre os docentes e funcionários para o desenvolvimento da pesquisa;						
3.	Participação de funcionários da FAMES no desenvolvimento da pesquisa;						

4.	Participação em grupos de estudo ou pesquisa na FAMES;						
5.	Participação em eventos e cursos de formação;						
6.	Valorização da pesquisa no ambiente de trabalho na FAMES;						
7.	Valorização dos pesquisadores na FAMES;						
8.	Formas de aprovação e acompanhamento dos projetos de pesquisa na FAMES;						
9.	Importância da pesquisa desenvolvida na FAMES para a sociedade;						
10.	Eventos científicos promovidos pela FAMES;						
11.	Políticas e mecanismos de incentivo a participação de funcionários nas atividades de pesquisa;						
12.	Incentivo para a participação em grupos de estudo e pesquisa;						
QUANTO À EXTENSÃO			Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não Sei
1.	Condições existentes para o desenvolvimento da extensão na FAMES;						
2.	Cooperação entre os docentes e funcionários para o desenvolvimento das atividades de extensão;						
3.	Participação dos funcionários da FAMES no desenvolvimento dos projetos e atividades de extensão;						
4.	Participação em grupos com atividades comunitárias e de extensão;						
5.	Divulgação das atividades de extensão realizadas na FAMES;						
6.	Valorização da participação de funcionários nos projetos de extensão;						
7.	Importância das atividades de extensão desenvolvidas na FAMES para a sociedade;						
8.	Eventos de extensão promovidos pela FAMES;						
9.	Políticas e mecanismos de incentivo à participação de funcionários nas atividades de extensão;						
Acrescente, aqui, comentários, críticas ou sugestões:							